

Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	8000 . . .
Atrelas (ano)	25000 . . .
Brasil (. . .)	35000 . . .

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40 . . .

BURNAY AO LEME

Emfim, está salva a Patria. Lá anda pelo estrangeiro de mendicante escudella envolta na bandeira nacional, o muito poderoso banqueiro o sr. conde de Burnay.

Emfim! Dissipam-se rapidamente as sinistras apprehensões com que os pessimistas andavam a torturar o espirito publico obrigando o paiz a pensar em cousas sérias a hora em que se folga, cada vez mais animadamente, nas alegres estancias balneares. Podem continuar as movimentadas partidas de *lauteennis*; podem abancar tranquillamente ao panno verde das roletas elegantes, os *pontos* aristocraticos; que não cessem de saltar as rollas das bojudas garrafas de champagne nos *pic-nics* á sombra dos pinheirae sussurrantes; o paiz pode folgar serena e tranquillamente; a nau do Estado vae á vella em mar de leite. Ao leme, está o sr. Burnay.

Dizia-se que a situação era excepcionalmente grave; vão transformar-se os espinhosos cargos em floridas roseiras, de-de que o omnipotente banqueiro intervem, buscando cortar o nó gordio das difficuldades que nos assediam.

Mas... Mas quanto custará ao paiz esta intervenção benefica? E' sabido que o sr. conde, agente de negocios, não anda de graça a perder o seu tempo e o seu dinheiro nas incessantes pesquisas dos auríferos jazigos aonde ha de ir buscar o ouro de que tanto precisamos.

Algumas aves agoureiras já haviam annunciado o malogro d'esses trabalhos. O jornal *Novidades* que é um dos mais acrelia-dores phantasmas dos que perseguem incansavelmente o sr. Burnay, chegou até a publicar o seguinte:

«O mundo, graças a Deus tem-se por tal maneira habituado a todo o genero de surpresa, que nada já o impressiona. De outra maneira não deixaria de causar espanto grande o facto de ter um jornal denunciado o malogro das combinações financeiras do sr. Burnay em Paris, sem immediatamente se produzirem as calamidades annunciadas pelo nobre deputado banqueiro, na sua ultima noticia telegraphica.

A negra informação de terem abortado as diligencias do sr. Burnay circoulo muito á sua vontade, sem os cambios se ressentirem. Muito ao contrario até n'essa occasião melhoraram, obtendo-se papel sobre Londres á divisa de 36 e uma fracção, como ha tempos não acontecia; e hoje, que a praça edificada pelo desmentido do illustre titular devia começar

a sentir os pulmões, perdem os cambios a fracção, ficando todavia a 36.

O receio do sr. Burnay, e a palinodia dos jornaes ministeriaes fundiam-se como irmãos siameses na mesma substancia, qual era a presumpção de poderem os mercados ressentir-se da triste nova publicada pelo *Seculo*. Vinso que não havia de que. Por mais que o facto deva surprebender, não pode negar-se que elle está de harmonia com o sentimento publico, que, em presença da noticia de ter o sr. Burnay perdido os seus passos, bateu palmas de contente.»

Felizmente que o opulento banqueiro, desmentira já essas informações, esclarecendo que as operações financeiras de que estava encarregado, nem se haviam encetado sequer. Foi um allivio para alguns corações inquietos, O que não quer dizer que folgue por igual o paiz, que é afinal quem ha de pagar os bons e os maus exitos, da travessia difficil que vae fazendo o seu credito, com o sr. conde de Burnay ao leme.

Luigi.

FABRICAS DE VIDRO

O vidro remonta ao tempo dos Phenicios, attribuindo-se a sua descoberta casualmente a dois mercadores.

Os gregos e romanos conheceram o vidro e o estimaram sobre maneira; nas explorações pre-historicas da peninsula tem apparecido restos de pequenas taças.

Nos meados do seculo XIV estabeleceu-se em França a primeira fabrica de Vidros, d'onde se alastrou pelas nações circumvisinhas; entre nós a mais antiga fabrica vae até ao anno de 1468, no tempo de D. Affonso V, em que se julga foi fundada a do Covo, na freguezia de S. Pedro de Villa Chão, junto a Oliveira de Aze-meis. Aquelle monarcha lhe concedeu varios privilegios, como consta de uma Provisão de 1484 em que se diz que não se poderia estabelecer outra fabrica de vidros em Portugal. Porém o que é certo é que logo depois em 1498 se criou a de Coima, de frente de Lisboa, que em breve rivalisou com os productos do Covo, que eram quasi exclusivamente *vidraças*.

Levantou-se controversia entre as duas fabricas, e ambas pretendiam o exclusivo da venda; em 1580 ficou determinado que o Covo fornecesse o norte do reino

até ao Mondego, e Coima todo o sul.

Nos fins do seculo XVII pela falta de combustivel ao sul do Tejo mudou para a Marinha Grande, junto ao pinhal de Leiria; em 1769 Guilherme Stephens obtendo do Estado 32 contos de rs. sem juro veio aqui montar uma grande fabrica, aproveitando o primitivo nucleo. E' esta sem duvida a nossa principal fabrica de vidros, e que está rivalisando com o estrangeiro.

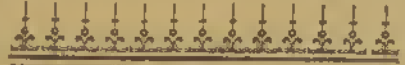
A outra de Coima veio para Sacavem, e n'aquelle edificio fundou Monsieur Pouchet uma fabrica de zuartes.

Junto ao estabelecimento de porcelana na Vista Alegre, no districto de Aveiro, fundou em 1824 José Ferreira Pinto Basto uma fabrica de vidro e chrystal, que tem tido varias alternativas fechando a ultima vez em 1880.

A *Empresa vidreira* do Braço de Prata, e a *Renasçença*, de Lisboa, fornecem o paiz de magnificos trabalhos em todo o genero.

Agora na Exposição Industrial no Palacio de Christal do Porto se poderão avaliar e comprar os progressos da nossa industria vidraceira, uma das mais florescentes.

Setembro de 1897.
L. de Figueiredo da Guerra



O SACRILEGO

Na prisão subterranea, o inquisidor e o prisioneiro estão em presença um do outro. Os irmãos dominicanos, meio occultos pela sombra das paredes da prisão, sentados sobre cadeiras de pão preto, vestidos de sotinas brancas, formam grupos sinistros. Podiam dizer-se fantasmas em volta d'um sepulcro.

Quatro soldados, indifferentes ao que se passava, hombros encostados ás paredes, suffocavam os bocejos.

O carrasco, no seu canto com ar somnoento; este digno servidor do Santo Officio, aborrecia-se e com razão. Para que servia a morosidade d'aquelles processos? Tortura-se; o paciente confessa; conduz-se á fogueira. Não será isto sufficiente?

O culpado é alto, forte e de olhar inergico; a sua voz é harmoniosa e sonora.

O juiz começa:
—Tu chamas-te Pietro Torrigiani? E's escultor de marmore? Diz-nos a historia da tua vida!

—Nasci em Florença o dia 24 de Novembro de 1472. Desde a infancia, mostrei um talento pouco commum para as artes. Meu pai, Antonio Torrigiani, satisfeito pela minha apidão, conseguiu, depois de muito trabalho, que eu fosse admitido na escola de S. Lut-Marc, fundada por Lourenço de

Medecis, para a instrucção de aprendizes de escultura.

—E n'essa aprendizagem, tu mostraste sempre muita irrascibilidade e violencia?

—Não!... E' verdade que eu tive uma disputa com Miguel-Ange Buonaroti, meu condiscipulo. O Buonaroti, orgulhoso da sua nobreza, tratava-me com desdem por eu ser filho de plebeu.

Entre rapazes pouco mais ou menos da mesma idade e condiscipulos que seguem o estudo communmente, o orgulho de raça não tem justificação. A nossa discussão terminou por um combate, no qual os punhos serviram de armas. Buonaroti ficou por baixo de mim; ella guarda e guardará toda a sua vida, sobre o seu nariz quebrado, a marca da mão de Torrigiani!

—Acto de brutalidade! Está escripto na sagrada escriptura: «Quem bate, será castigado!...» Tu fugiste de Florença depois d'aquelle facto: então tu julgavas-te culpado!

Eu não fugi... Deixei a Toscana e tomei o caminho de Roma para augmentar os conhecimentos artisticos que tinha adquirido nos meus primeiros estados. Queria contemplar, na cidade Eterna, as maravilhosas estatuas que saiam, que saem ainda cada dia da terra e do esquecimento. Queria aprender mais profundamente o segredo do meu mister em presença d'aquelles thesouros legados pelos tempos antigos; aquelles Venus, aquelles Apollous, tão bellos, tão perfectos, sempre divinos para o artista!

—Escrivão, escrevei que o accusado reconhece professar um culto abominavel em presença dos falsos deuses!

—Admiração de conhecedor sem confusão do culto.

—O christo, ou mesmo uma simples cruz de ruim madeira, são sufficientes a provocar o extase, e, pelo extase, os pensamentos sublimes. Tu devias ter voltado o olhar em presença de simulacros de demónios em lugar de fazer d'elles o objecto da tua contemplação!

—Vós fallais como padre; eu exprimo-me como artista!

—Adeante... tu escolheste em seguida a carreira militar?... Foste um soldado valente, mas sem piedade!... Encontraste-te na tomada de Capoue, onde as santas basilicas saqueadas se desmorrnaram pelo incendio, onde os conventos, forçados, não poderam proteger a virtude das mulheres consagradas a Deus?...

—Achando-me em Roma, sem trabalho e sem recursos, alistei-me militar. Nas campanhas que fiz, caminhei sobre o pendão da Santa Igreja, conduzido por Cezar Borgia... Fizera-me official na batalha do Garigliano, por recommendação do cavalleiro Bayard ao marquez de Mantova. Com relação á minha conduta no assalto de Capoue, fiz o mesmo que os meus camaradas fizeram; ob-

deci ás ordens, dadas em nome de Alexandre VI, pontifice supremo, por seu filho o duque de Valentinois, meu general.

—Adiantel... Descontente do serviço militar, partiste para a Inglaterra?

—Sim! Fui tratado na corte do rei Henrique VIII com a mais particular benevolencia.

Construi, commissioned pelo soberano, diversos tumulos principescos em Westminster. O maosotêo de Henrique VII é tido em alta estima pelos conhecedores. Eu creio esta obra o meu melhor titulo para a reputação de artista habil.

—Para que vieste tu á Hespanha?

—Soube que procuravam em Sevilha um estatuario digno de fazer o ultimo asilo do glorioso rei catholico Ferdinand e da sua santa esposa Isabel. Calculei que aquelle trabalho me seria confiado, que em poderia realizar os grandiosos projectos formados no meu cerebro e que a minha mão ainda não tinha podido realizar.

Desejei modelar uma obra sem igual! O meu desejo de gloria excitava-me. Conheceis vós algum artista que este desejo o não exalle?

Deveria eu ter preferido o certo ao incerto, a posição adquirida á honra desejada! Aqui, esperando a encomenda relativa ao tumulo dos soberanos, não perdi o meu tempo. O São Jeronimo, criado por minhas mãos, foi consagrado, com grande pompa, por vós mesmo, na cathedral. Dizei: o rosto não é nobre e expansivo; as mãos e os pez acabados com grande cuidado; a vestimenta muito bem trabalhada!

Não mostrei eu n'aquelle occasião ser um cinzel de artista cuidadoso de conservar a sua reputação e de christão devoto para com um santo illustre?

—Eu chego ao facto que motivou a accusação. Impio, sacrilego, profanador e malito, tu quebraste a golpes de martelo a imagem da virgem que estavas prestes a terminar?

—Escutai-me, reverendo padre! Fazia muito tempo que eu procurava o ideal o mais alto para a minha obra. Eu precisava dar á raicha dos anjos a belleza suprema, aquella que o artista não fixa no marmore senão depois de muito apalpal-o.

Queria produzir, a justo titulo, a mais profunda impressão moral sobre o espectador. Maria é uma figura complexa para o crente e de uma difficuldade quasi impossivel para o artista.

Eu devia derramar sobre a estatua, minha mão celeste e minha filha bem-amada, a candura, a modestia, o sorriso innocente do infante immaculado e a magestade, a grandeza e a graça acolhento da imperatriz do ceo.

Procuerei a pose encantadora e a dobra ondulosa. A mão delicada comprimia o seio maternal para fazer sair d'elle gotas de lei-

te, e esta mão, era reconhecida por todos incomparavel! Eu respeitava-a preciosamente!

Os seus olhos voltavam-se sobre Jesus, gracioso menino, com uma expressão extatica! A vestimenta púdica deixava comprehender as formas divinas... Pelo menos queria que assim fosse!

Eu confio-vos o meu ideal antes de descrever a minha obra!... Trabalhava com amor, com fervor!... Esquecia no trabalho o somno e a fome!... Oh! Oh! a minha mão atirou a minha alma! O que eu produzia parecia-me abaixo, muito abaixo do desejado! Se eu modelava sabiamente a amplitude da carne da mulher para exprimir a mai; eu não encontrava mais, na obra, a figura typica da infancia necessaria e acordar a ideia da virgindade, e, entretanto, precisava em Maria não sei que robustez e que contorno delicado.

Em precisando o lado plastico, destrua o valor mystico d'uma linha indecisa!... En queria a altivez legitima para aquella, na presença da qual o archanjo ajoelhou, para a eleita entre as mulheres, e a manifestação da humildade para aquella que se declara a serva docil do Senhor.

(Trad. du Petit Journal)

Alexandre d'Agiout.

Continda.



PAGINAS D'AMOR

Ultimo sonho

Ao Alexandre Costa, amigo e poeta.

O sol, ao descahir para o Occidente, mergulhara d'un formozo encastelamento de nuvens, que farravam o horizonte, e apavonara deliciosamente as mil figuras fantasticas, em que ellas se recortavam ao acaso.

N'um dos canapés que circumdavam o pequeno parque, repousa uma joven loira, com o cotovello apoiado na aresta do muro e a face alva, reclinada sobre a mão pequenina e delicada, a fitar o olhar distraido, nas paragens infinitas do horizonte. Era realmente d'uma formozura deslumbrante. O seu todo, d'uma doce melancolia, era cheio de resignação, d'aquella resignação que enleva o espirito, mostrando assim que era mulher e que nascera para amar e ser amada.

Havia ali agonia, n'aquelle coração de sonhadora, a agonia do amor, que aspira a realisar um

sonho de felicidade, sonhado pelo coração e que se sente esmagar pelo desprezo e abandono.

Havia ali angustia d'agonia, na expressão do seu candido rosto. A sós consigo, mergulhada n'essa funda melancolia, demonstrava o que era aquella agonia, tão pungente que a ia assassinando lentamente, sem ter ao menos o desafogo das lagrimas.

E' porque as lagrimas são o desafogo que a mulher tem para minorar os seus grandes pezares.

E havia um homem, a quem ella se rojaria a beijar-lhe os pés, para conquistar um pouco do seu amor, e que lhe recusava o seu coração, todo affectos e dedicação.

Assim; aquelle todo, espirava um não sei que de tão docemente triste, que deixava irradiar a suavissima meiguice que circunda como uma aureola d'encanto, o rosto da mulher formosa que soffre d'amores e sandazes.

O sol, ao mergulhar de todo por traz dos montes, lançou, através d'uma fenda de nuvens, o seu ultimo raio de despedida, ás flores e ás arvores. Esta luz, mais fraca, veio banhar-lhe o rosto pallido, d'um alvor triste.

A joven permanecia entregue á sua dôr, muda e queda. Dir-se-hia mesmo, uma estatua de marmore, no aformoseamento do parque.

Os olteiros, as collinas e os vales, assombravam-se de cores negras. As flores, ao cerrarem as suas corollas, espiravam perfumes suavissimos, que elevavam ás estrellas, suculidas amorosamente pela brisa fagueira da noite, que por lá se entremetia.

A loira soltou um aii, como um gemido de moribundo, e pendeu a fronte sobre o peito. Parecia dormir, sonhar.

As nuvens do horizonte, tinham escurecido de todo: a aragem já não sacudia as florulas; e os passaros, plavam, ora aqui, ora acolá, ao agitarem-se entre as folhas das arvores, para descançarem dos folguados do dia.

A noite principiava a desdobrar o seu manto côr de azaviche, formosamente recamado d'estrellas. E quando a luz surgin tristonha e vellada, veio espargir o seu pallido clarão sobre o cadaver da pobre loira, que se ficara a dormir, a dormir, sonhando um sonho d'amor, e a dormir se ficara eternamente...

Fins de junho de 97.

Tullio da Motta

AMOR!

All amar, amor, balsamo sagrado, Fructo saboroso de raro olor.

Por unica resposta a joven Volkoff tomou rapidamente a carta, e fazendo a em pedacos, a arrojou a seus pés, dizendo:

—E julgastes, senhor, que eu podia prestar-me a tal lufame! Vós meu esposo, antes mil mortest...

A estas palavras, pronunciadas involuntariamente, meu amo, furioso de zelos, tomou um pedaço de marmore que tinha em cima dos papeis, e atirou-o com força á sua victima, que logo cahiu desmaiada. O sangue corria em jorros pelos seus louros cabellos. Apenas soltou um ai.

Voronitcheff chamou immediatamente os seus cumplices, disse-lhes algumas palavras em voz baixa, e logo d'ali retiraram a infeliz meufna. Meu amo voltou logo a sentar-se diante da meza, apoiando-se sobre ella, e occultando o rosto com as mãos. Assim permaneceu algum tempo até que entrou de novo o reposteiro e lhe disse com voz lugubre— Está morta!

Tu dás vida e consolo ao desgraçado, E allivias a mais terrivel dôr...

E's um mysterio nunca desvendado! Fazes pulsar o peito com ardor... Transformas o sceptico desesperado, N'um crente bom e cheio de fervor!...

Oh! como é doce, tão doce, amar, Quando a vida nos sorri bem para, Sem navem negra, o nosso cru toldar.

Aspirando, sonhos lindos, Ventura... Vivendo, tendo nós a desponzar, Uma Felicidade ideal, futura...

Vianna, 22-4-97.

Tullio da Motta

Factos & Noticias

A lei é igual para todos

Segundo se diz e nós não ousamos acreditar, foi obrigado a partir para o Brazil, o sr. Julio Augusto Passos d'Almeida, da freguezia de Prado, d'esta comarca, editor e administrador do Melgacense.

Os motivos que a isso o obrigaram são tão lamentaveis, que nos inhibimos de fazer d'elles os devidos commentarios.

O que é certo, porém, é que o sr. Julio d'Almeida era editor e administrador do Melgacense e partiu, ha mais de quinze dias, para o Brazil, em busca de fortuna e para se livrar das garras da justiça.

O Melgacense continua com a sua publicação, sendo seu proprietario e director o estimavel cavalheiro portoense, sr. José Ferreira Las-Casas e, como editor responsável, figura o nome d'aquelle Julio Augusto Passos d'Almeida, o que, segundo a nossa humilde opinião, não pode ter logar por todos os principios de direito.

O editor de qualquer jornal, segundo a lei, tem de residir na comarca onde for publicado, e, sendo assim, como admitir-se e poder chamar-se á competente responsabilidade um individuo que reside no estrangeiro?

Como aceitar-se para editor d'um jornal, um homem que, alem de estar sobrecarregado com processos, e alguns gravissimos, mudou a sua residencia para o Brazil?

O sr. administrador deve lembrar-se que, para suspender, como de facto suspendeu, a publicação do nosso jornal, não teve a decima millionesima parte dos motivos que agora tem para suspender a publicação do jornal Melgacense.

O sr. administrador, deve proceder imparcialmente no exercicio das suas funções, pois só assim poderá ser louvado por todos, e, ao contrario d'isto, não podemos deixar de classificar a lei do

sr. administrador senão por lei do funil.

Ora isto, realmente, sendo assim, é custoso e chega mesmo a repugnar.

A lei é igual para todos. Por conseguinte, se para nós havia motivo para suspensão, para o Melgacense, attentas as circumstancias referidas, é motivo para muito mais.

Isto comprehende-o muito bem qualquer leigo, principalmente o sr. administrador, que vê ao longe e é altamente intelligente, e assim confiados em que o sr. administrador não mais consentirá em que o nome d'aquelle individuo figura como editor do seu jornal, esperamos não ter occasião de voltar ao assumpto.

Novo ministerio hespanhol

O novo ministerio está assim constituído: presidente de conselho, Sagasta; negocios estrangeiros, Gnyon; justiça, Romero Giron; guerra, general Correia; marinha, contra-almirante Bermejo; fazenda, Lopes Puigcerver; reino, Capdepon; obras publicas, conde de Xiquena; e colonias, Moret.

Julgamento

Na quinta feira passada teve logar no tribunal judicial d'esta comarca o julgamento em processo correccional da meza d'assembleia eleitoral d'esta villa, sendo condemnado, o presidente em réis 100.000 de multa e, cada um dos outros vogaes, em 30.000 réis, custas e sellos do processo.

Foi interposto o competente recurso.

Os dois tripulantes do palhagate «Rosita» — A sua chegada a Lisboa

A bordo do paquete allemão Kanzler, entrado ha dias em Lisboa, procedente de Africa Oriental, chegaram os dois tripulantes do palhagate Rosita aprisionado na costa do Riff.

Os seus nomes são: Joaquim Philippe das Neves, contramestre que foi do palhagate, e Silvio Augusto Lopes, moço do mesmo navio.

Desembarcaram ao meio dia na ponte da Alfandega, dirigindo-se em seguida a casa de um seu patricio residente na Ribeira Nova e conhecido pelo Pedro Loureiro.

Algumas pessoas com quem elles fallaram ficaram horrorisadas com as suas narrativas, que são de arrepiar os cabellos.

Depois do assalto dos riffenhos em que aquelles cafres os mette-

ram entre dois fogos, caindo sobre elles como verdadeiras feras e tendo conseguido escapar n'um pequeno escaler do Rosita, soffreram as maiores privações e inclemencias até que foram salvos pelo vapor inglez que os conduziu á Grecia.

Estão altamente reconhecidos ao commandante e mais tripulação do referido vapor pela forma como os trataram, não só durante a viagem como ao desembarcar na Grecia, dando-lhes dinheiro e roupas para vestirem.

O nosso consul da Grecia tambem foi para elles d'uma extrema dedicação, fornecendo-lhes comida e abrigo e mandando-os transportar para Napoles.

Trazem, porém, má impressão d'esta cidade italiana, onde foram mal tratados. Achando-se ali um d'elles descaço, o consul não quiz mandar comprar-lhe sapatos ou botas, vendo-se o desgraçado na contingencia de gastar o pouco dinheiro que possuia n'um par de alpergatas.

Segundo os dois prisioneiros affirmaram, foi boa a viagem do Kanzler desde Napoles, e que a bordo os trataram maravilhosamente.

Os dois tripulantes, depois de jantarem com o seu patricio, dirigiram-se á capitania do porto a solicitarem passagem para Faro, terra da sua naturalidade e onde parece que estão já mais alguns companheiros do Rosita.

Na capitania não os atenderam mandando-os para o governo civil, onde effectivamente foram ás 3 horas da tarde.

O sr. governador civil deu ordem para que lhes fosse fornecida comida enquanto estivessem em Lisboa, e mandou que lhes passassem guias de caminho de ferro até Faro.

As guias não foram hontem entregues aos dois homens, os quaes devem voltar hoje novamente á policia para as receberem, afim de seguirem ás suas terras.

Artigo

E' do nosso presado collega «Jornal de Vianna», o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Batota

Consta-nos que em algumas casas d'esta villa se joga descaradamente a batota, principalmente nos dias 8 e 9 de cada mez.

Chamamos, porisso, a attenção da digna auctoridade administrativa para este assumpto.

FOLHETIM

O ESPECTRO DA

Meia Noite

(Romance fundado n'um facto historico)

—De ti depende o ficar livre. Exijo apenas que copies esta carta letra por letra.

Em seguida a sr. Voronitcheff leu-lhe rapidamente uma carta dirigida ao prometido esposo. Não me atreverei a dizer-vos tudo o que elle continha, só me recordo que era uma despedida absoluta. Dizia que o temor de desagradar a sua mãe lhe tinha feito consentir n'esse casamento, porém que ella o não amava, e que o seu coração ha muito tempo que não era livre. A carta terminava com uma ordem formal de não voltar a sua casa.

—Acabou-se tudo, disse Voronitcheff. Não era esse o meu intento, foi ella propria que correu á sua perdição. Ao pronunciar estas palavras o seu semblante trazia o terror e a vingança, passeava a passos largos, quando o cocheiro entrou com um vaso de agua e as mãos cheias de sangue. Ambos tomaram uma luz para assegurar-se que não ficava signal nenhum do assassinato. Depois apagaram a luz, todos desapareceram, e eu fiquei envolvido na escuridão. Sai de men esconderijo com o maior cuidado para não fazer bulha, e tive a fortuna de chegar ao meu quarto sem que fosse sentido. Deitei-me sobre a cama mais morto do que vivo, aquelle horrivel espectáculo não podia riscar-se-me da memoria.

Estranhareis acaso, sr. Paradi-kin, que eu fosse um mero espectador de tal barbaridade? En porém não previa tal resultado, o marimbre partiu como um raio das mãos de meu amo. Se en n'essa occasião me tivesse manifestado

defensor de Machinka, teria tambem sido victima de um segundo crime, sem nenhuma utilidade para essa desgraçada joven.

Ao amanhecer do dia seguinte ouvi um ruido de uma carruagem, era meu amo que saia. Uma hora depois descí abaixo, os criados pareciam fortemente commovidos, o reposteiro estava com elles. Perguntei-lhe com um ar affectado indifferença a que horas tinha chegado a casa a menina Volkoff.

—Pobre Gregorio, me disse elle fingindo-se muito sensibilizado, já vejo que nada sabes! Nunca mais a tomarás a ver.

—Que queres dizer, lhe disse eu, tomando parte no seu fingimento!

—Morreu hontem. O cocheiro foi causa d'essa desgraça. Ao conduzi-la a casa de sua mãe voltou a carruagem no barranco de Oulmo, que está cheio de penhascos! Pobre menina! Feriu-se terrivelmente na cabeça que não deu mais palavra. Aquelle maroto enganou a todos. Estava embriagado,

e não o parecia! Nosso pobre amo, continuou o malvado, me causa horror, parte-se-me o coração quando o vejo! Deus sabe se tambem morrerá. Estava hontem tão contente quando viu sua afilhada, não se tratava senão do seu casamento e dos preparativos necessarios para esse funcção:

—E então onde está agora nos so amo, lhe perguntei eu.

—Foi fazer as suas declarações perante o juiz.

Um sorriso tão tralçor como o seu semblante terminou a relação do reposteiro. apesar do horror que me inspirava aparentei que acreditava essa historia com todos os visos de verdade. O general a quem tudo se havia occultado, foi completamente enganado, o prometido esposo desesperava-se, porém não podia penetrar o mysterio.

Cadelas

Ha muito tempo que já deveriamos ter fallado sobre o miseravel estado em que se encontram as cadelas d'esta villa, porem, se até agora o não temos feito, é por vermos que a ex.^{ma} camara trata com o maior desleixo dos melhoramentos do municipio e até parece que faz capricho em não dar andamento a qualquer obra ou concerto por nós indicado.

Se assim não fosse, decerto, teria sido já concertada a Rua do Rio do Porto, que se acha intrajetavel, e os bancos da Praça do Commercio reparados; mas infelizmente, nada se tem feito.

As cadelas d'esta villa, pois, acham-se votadas ao maior abandono; é o que pode chamar-se uma verdadeira poeila.

Segundo a opinião de um illustrado cavalheiro d'esta villa, ninguém está livre de para ali ir um dia, e, se for um doutor, um abade ou mesmo um prior?

Não será isto motivo para grandes desgostos, visto que ali existem grandes bicharocos?

Por quem é, sr.^a camara; lembre-se que ainda um dia alguns dos srs. vereadores poderá ir habitar tão nojento palacio, e então nos dirá se sim ou não temos razão para nos queixar.

E, porque hoje nos é impossivel alongar-nos mais, em vista da falta de espaço, fallaremos mais detidamente sobre tão importante assumpto n'um dos proximos numeros.

A' Junta de parochia

Qual será o motivo porque esta illustrada corporação não se reúne nem procede ás necessarias sessões, como é de lei, ha mais de seis mezes?

Não terá a junta de que tratar?

Por isso o legado deixado pelo saudoso Francisco Antonio Cerdeira não tem tido nem terá andamento.

E' uma junta original, a de Melgaço.

Os casamentos

Quem casa com militar, tem bastante que aturar; quem casa com embarcadiço, vive sempre em reboliço; quem casa com estudante, dá prova de extravagante; quem casa com caixeiro, vive ao pé do caudieiro; quem casa com negociante tem vida muito abundante; quem casa com carpinteiro, sofre falta de dinheiro; quem casa com alfaiate, não ha nó que não desate; quem casa com sapateiro, quasi nunca tem dinheiro; quem casa com taverneiro, vive sempre no chiqueiro; quem casa com escrivão, traz pulgas no coração; quem casa com demandista, nunca mais levanta a crista; a que casa com soldado, fica logo em mau estado; quem casa com italiano, chora o seu mal todo o anno; quem casa com francez, gosa venturas um mez; quem casa com intrujões, anda sempre aos trambalhões; quem casa com mariola, anda sempre a tocar viola; quem casar com um Caím, nunca terá um bom fim.

Rei de Siam

Deve chegar no dia 21 do corrente a Lisboa, indo hospedar-se no palacio de Belem o rei de Siam, que traz 30 pessoas de comitiva e 4 fillos.

Fallecimentos

No dia 3 do corrente, finou-se na Ponte da Barca, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores de Sousa e Costa, senhora das mais altas virtudes. A' familia da finada enviamos nossos sentidos pezames.

Falleceu ha dias na freguezia do Valle, do Concelho dos Arcos, o sr. João Manuel Nunes, professor de ensino primario aposentado, pae dos srs. Nunes d'Azevedo, illustre escriptor e abade de Valadares, padre Autonio Nunes d'Azevedo.

Sentimos o profundo desgosto que n'este doloroso momento pinge a enlutada familia e em especial aos fillos do fallecido enviamos os nossos pezames.

Gaspar Almeida

Este nosso dedicado amigo, que ha dias tinha ido para Monsão a uso d'aquellas excellentes aguas, encontrou-se tão incommodado que foi obrigado a retirar-se para a sua casa da Serra, na freguezia do Prado, limiles d'esta villa.

Hoje, felizmente, acha-se muito melhor e fazemos votos, os mais sinceros, para que em breve esteja completamente restabelecido.

Caminho de ferro de Valença a Monsão

Foi publicada já no «Diario» a carta auctorizando o governo a conceder a isenção de direitos do material fixo e circulante necessario para a construção do caminho de ferro de via reduzida entre Valença e Monsão, na conformidade com o orçamento approvado superiormente.

Fundos para estradas

O «Diario» publicou o decreto approvando a distribuição de fundos para estradas no anno economico corrente em harmonia com o orçamento approvado em côrtes. Eis a distribuição pelos districtos do norte do paiz:

Vianna do Castello, 33:868\$021 reis; Braga, 24:413\$400; Porto, 64:629\$400; Villa Real, 18:170\$; Bragança 31:000\$000; Aveiro, rs. 42:880\$000; Vizeu, 37:000\$000; Guarda, 19:200\$000; Coimbra, 23:800\$000; Caminho de Ferro do Minho e Douro, 1:000\$000; empreitadas geraes e outras, rs. 18:124\$094.

Partida

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, partiu ha dias para Lisboa, o sr. Luiz Manoel Solheiro, estimado irmão do sr. Hermenegildo José Solheiro, abastado proprietario, da casa da Barronda, freguezia de Prado.

O sr. Solheiro, depois de alguns dias de demora na capital, seguirá para o Pará, Brazil, onde conta numerosos amigos e é geralmente muito estimado.

Desejamos-lhe feliz viagem e agradecemos-lhe a delicada attenção qua teve para conosco.

O Jornal dos Romances

Recebemos o n.º 25 d'esta interessante publicação illustrada, unica no seu genero em Portugal, que continua sahindo com a maxima regularidade e que custa a modica quantia de 20 réis semanaes.

Este numero, além dos emocionantes romances *Joanninha, a costureira, O Romance d'um soldado e a Cidade aerea*, inserta a conclusão dos Contos para creanças: *A pobre do canto*, e uma va-

riadissima *Secção recreativa*, cuja selecção é feita cuidadosamente.

O *Jornal dos Romances* encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques, e assigna-se por 1\$000 reis por anno na sede da empreza, rua de D. Pedro, 178 — Porto.

Despedida

Luiz M. Solheiro e sua familia, residente temporariamente no lugar da Serra, villa de Melgaço, tendo de partir para Lisboa, e não podendo pessoalmente receber de todos um abraço de despedida e suas ordens, fal-o por este meio offerecendo o seu limitado prestimo em Lisboa.

Aproveita a occasião para agradecer penhoradissimo ás illustres redacções dos jornaes «Melgacense» e «Jornal de Melgaço» a «Alto Minho» de Monsão, pela maneira porque commentaram a violencia de que foi victima, praticada em 5 de julho da corrente anno pela guarda fiscal.

Esta generosa sympathia e sincera prova de consideração que lhe dispensaram move o abaixo assignado a expressar publicamente a sua profunda gratidão que nunca esquecerá.

Ancora, 3 de outubro de 1897.

Luiz M. Solheiro

Communicado

Maria Felgueiras, viua de João Lourenço, aos ex.^{mas} srs. abaixo descriptos, credores do seu fallecido marido, agradece o caridoso obsequio da redução que se dignaram fazer-lhe na importância do seu debito, como demonstra.

NOMES	Debito	Recibo
Frederico A. Santos Lima	21511\$	115060
Victorino A. Santos Lima	163500	83290
Francisco Gonçalves	133500	63750
José C. Gomes d'Abreu	53200	35450
Dr. Francisco Passos	65000	35000
Francisco R. Barreiro	33390	15700
Domingos F. d'Aranjo	25040	005000
Caetano Fernandes (sb.)	25000	005000
Antonio C. Esteves	15000	005000
Manoel M. Fernandes	15000	005000
Antonio Joaq. ^o Esteves	480	005000

Cartão de Parabens

Fazem annos:

Hoje—o menino Manuel José da Matta Junior.

Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Emerenciana Praciosa de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos.

Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Ludovica Augusta de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos.

Quarta feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos.

Carteira

—Com sua ex.^{ma} esposa, regressou ha dias a esta villa, o sr. dr. Manuel Fernandes Pinto, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e filha, esteve na semana passada na cidade do Porto, o sr. Miguel Augusto Ferreira, muito digno escrivão do Juizo de Direito d'esta comarca.

—Vimos n'esta villa na semana passada, os srs. Abilio Saavedra e Silva e sua ex.^{ma} esposa, e Abi-

lio Lucas do Sobral, estimaveis cavalheiros de Valença.

Regressou da praia d'Ancora, o sr. João Pires Teixeira.

—Esteve em Valença, o sr. Manoel Joaquim Domingues, intelligente amanhense da comarca municipal d'este concelho.

—Esteve aqui o sr. Francisco Antonio do Amaral, estimado empregado commercial da cidade do Porto.

—Partiu hoje para Braga, o menino Alfredo Candido Piolo Alves, estimado afillhado do sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

—Esteve domingo em Monsão, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. José Augusto Teixeira, intelligente escriptorario de fazenda n'este concelho.

—Partiu para Obidos, o sr. Manoel Jose da Costa, habil escriptorario de fazenda n'aquelle concelho.

—Tem passado bastante incommodado, achando-se já muito melhor, o sr. João Evangelista Lourenço, presado pae do sr. Armindo de Lardens Lourenço, benemérito empregado commercial na cidade de Lisboa.

—De visita aos seus, acha-se em Chaviães, o sr. Antonio Victorino da Cunha, intelligente professor official da freguezia do Bico, concelho de Paredes de Coura.

—Vimos hontem em Melgaço, o sr. José Valle, digno escrivão da camara municipal de Monsão.

Annuncios

Bordadeira e Modas Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assinatura de «Bordadeira», com este supplemento:

Anno... 2\$000 Semestre... 1\$200 reis
Preço a avulso do jornal e supp. 100 reis

Não se vende em separado do jornal este supplemento.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

Collegio Catholico

EM

GALINHA

FUNDADO EM 1893

Enviã-se regulamentos e listas d'approvações a quem as requisitar.

Grande dictionario

ENCYCLOPÉDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR

(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Como *DICIONARIO* de lingua portugueza será o mais completo, *PROSODICO* e *ORTHOGRAPHICO*. Encerrará as seguintes materias: *Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica: Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semillismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. Questões economicas: Livre-cambio, Protecționismo, Bi-metallismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Bitos e Dogmas; o Neo-christianismo, etc.*

Typos e personagens litterarios de todos os paizes.

Medicina: Allopathica, Homoeopathica, Tratamento pela agua, systema de Seb. Kneipp e Formulario-medico.

O «Grande Dictionario Encyclopedico Universal Illustrado», é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel, formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

5, 2.º Travessa dos Remedios—Lisboa (Ao caminho de ferro)

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior Arminhos para applicação dos mesmos. Aguas de colonia finas. Escovas para a cabeça. dentes

Cosméticos
Pós de dentes
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades.
Agua Florida
Tonico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para albeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consel geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahce d'este vinho, representa um bon life. Achase a venda nas principaes pharmacias.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDORA — PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem a venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

- Um saldo de
- RISCADOS** a 50 reis cada 0^m66.
 - GASTORINAS** a 300 reis o metro.
 - CHEVIOTES** desde 660 a 15000 reis.
 - GRAVATAS** a 170 reis
 - OXFORD** a 80 reis
 - FLANELA DE ALGODÃO** a 110 reis o metro
 - MORINS** desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero
 - CANIZAS** a 400 e 450 reis de bom riscado
 - CAMISOLAS** desde 200 até 420 reis
 - CEROULAS** desde 200 até 300 reis
 - PANNOS CRÚS** desde 55 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galizia. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra às reles fazendas hespanholas.

CASIMIRAS desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALÇADO de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro.

Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e doce de diferentes qualidades.

O Mestre Popular

APERFEIÇADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctemente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIRO (ÓSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeicudo—Travessa dos Rome-dios 5. 2.º (no Caminho de Ferro.)

LISBOA

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna. Estão publicadas:

Poesias de João de Deus. Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza. Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 80 rs.

Diccionario Illustrado Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica 2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.

Acceta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, Rua de S. Sebastião, 18
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

Perfeição e nitidez

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. *Especialidade em retratos de creança.*

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa

VIANNA

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades. Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia. Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Gazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galizia.

Typographia do JORNAL DE MELGAÇO

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo Noticias geographicas Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis francos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.